

Venâncio denuncia rombo no sistema financeiro do BNH

—De potencial em potencial a política habitacional brasileira vai pro brejo — ironizou ontem o candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, ao comentar a informação do diretor de Mercado de Capitais do Banco Central, Luiz Carlos Mendonça de Barros, de que existe um “rombo potencial” de Cz\$ 500 bilhões no Sistema Financeiro de Habitação. Sua ironia baseia-se no fato de que “ainda está na memória de todos o escândalo do valor potencial dos terrenos da Delfim”.

Venâncio acha que, por ser a habitação um problema de crucial importância para a população, a denúncia deve ser imediatamente avocada pelo ministro Funaro, ou até pelo presidente Sarney, ainda mais porque, segundo Mendonça de Barros, também o BNH, mesmo reduzindo consideravelmente essa cifra, admite um rombo de Cz\$ 120 bilhões.

—O que interessa é que existe um rombo que não é desprezível em nenhuma das duas versões, pois ambas falam em dezenas de bilhões de cruzados, quando o mercado imobiliário,

especialmente em Brasília, está à mingua de recursos para novos empreendimentos, num momento em que o nosso déficit de moradias é estimado em mais de 100 mil unidades.

Venâncio também critica que a regulamentação das cadernetas de poupança a juros flutuantes, cujos recursos captados serão aplicados no financiamento de imóveis para a classe de renda alta, seja dificuldade para a reestruturação do Sistema Financeiro de Habitação.

—A população de baixa renda está vivendo em favelas, em cortiços, enfrentando conflitos e expulsões em áreas invadidas; a classe média está sendo empurrada cada vez para mais longe dos seus locais de trabalho, como as cidades-satélites de Brasília e os tecnocratas param tudo, preocupados com o financiamento para quem menos precisa. Não aprenderam nada: se esqueceram de que foi o financiamento de imóveis para o pessoal de renda alta, na Velha República, que desvirtuou a política habitacional brasileira.